



Pés de Valsa¹

Patricia Laura KUHN²

Paulo Ernesto SCORTEGAGNA³

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS

Resumo

Um instante, um giro, um clique, assim se constitui ‘Pés de Valsa’, uma fotografia resultante de um trabalho acadêmico sobre cobertura fotográfica jornalística em eventos que visava à busca pelo diferencial. O trabalho foi desenvolvido na Expojuí/Fenadi 2010 pela disciplina de Fotojornalismo do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Unijuí. A fotografia tem papel fundamental na produção jornalística impressa e também online. Apesar do caráter informativo percebe-se que há uma necessidade de estímulo à criatividade nas fotografias atualmente. O diferente, o detalhe, o instante, motiva os profissionais a buscarem um novo olhar sobre a fotografia jornalística.

Palavras-Chave: Criatividade; Cultura; Fotografia.

1 Introdução

O jornalismo vem passando por constantes modificações motivadas pela disseminação da tecnologia na sociedade. Percebe-se que há uma grande busca pela singularidade entre os meios, objetivando uma relação permanente entre meio e receptor. A ação provém de uma necessidade de buscar o diferencial diante de um cenário onde todos podem se comunicar entre si, através da internet sem precisar mais de uma fidelidade e com o meio.

Nesse panorama, o fotojornalismo é afetado ainda mais diretamente pela evolução dessa tecnologia, conforme explica Nelson Martins:

Nunca se fotografou tanto quanto neste principio de século XXI. Celulares comuns, smartphones, palmtops, máquinas analógicas e digitais capturam milhões de imagens por minuto em todos os pontos do planeta. Fotografa-se tudo a qualquer momento, em qualquer lugar, sob qualquer pretexto. Entre tantos cliques, os profissionais que vivem de reproduzir o mundo diante de suas lentes esbarram numa realidade desafiadora: hoje, mais que nunca é preciso ter uma linguagem própria, uma marca que faça a diferença em meio à massa de fotógrafos emergentes. (MARTINS, 2010, p. 16)

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia jornalística (avulso).

² Aluna líder do grupo e acadêmica do 4º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, da Unijuí; e-mail: patricialaurakuhn@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, da Unijuí, email: paulosc@unijui.edu.br

Diante das afirmações de Martins podemos analisar uma necessidade ainda maior dos fotógrafos dessa área de estimular a criatividade para clicar uma fotografia que seja informativa, mas que traga consigo um retrato inusitado e uma nova visão sobre o fato.

Visando esses fatores, essa pesquisa busca mostrar esse lado criativo e ao mesmo tempo informativo da fotografia jornalística, com base nos diferentes fotógrafos, utilizados como referências, relacionados com a realidade atual da disseminação da tecnologia nesta área.

2 Objetivo

Um fotógrafo se destaca dos outros por ter sensibilidade, criatividade e principalmente, uma linguagem própria. [...] um olhar individual sobre o objeto fotografado é o que vai fazer a diferença nestes tempos em que as máquinas têm cada vez mais recursos e tudo é dado de bandeja ao fotógrafo. Hoje a preocupação com o aspecto técnico da fotografia é menos importante do que a sua forma de expressão. (PARANAGUÁ apud MARTINS, 2010, p. 47)

Baseado na afirmação de Kitty Paranaguá, jornalista e ex-fotógrafa, o trabalho visa trazer uma reflexão sobre a importância da linguagem própria do fotógrafo. Busca discutir a necessidade de novos olhares sobre a fotografia jornalística e a relação informação e criatividade.

Essa pesquisa ainda procura definir fotojornalismo e sua origem, fazendo um relato sobre sua evolução e a influência da tecnologia nesse aspecto. Procura também trazer uma avaliação do papel da fotografia jornalística dentro da sociedade contemporânea.

3 Justificativa

Em meados do século XIX, a França vivia um período de instabilidade política, e foi nesse contexto que surgiu uma nova profissão. Mais tarde também reconhecida como uma arte, a fotografia consistia na produção de imagens através da passagem da luz por um pequeno orifício.

Através de uma câmara escura durante os séculos seguintes vários nomes importantes da história fizeram uso da técnica. Como o erudito árabe Alhazen que observava o eclipse atrás de um a câmara obscura: um quarto escuro. Em 1604, o cientista italiano, Ângelo Sala, tentou através de um composto de prata captar a luz, que acabava desaparecendo rapidamente. Com o passar do tempo, estudiosos se dedicaram a técnica, mas somente em 1826 a fotografia surgiu de fato quando o inventor francês Nicéphore



Niéce descobriu como gravar imagens. Mas só seis anos depois o processo foi revelado à Academia Francesa de Ciências. O fato é que a fotografia, portanto, não pode ser apresentada como uma invenção de uma única pessoa.

O processo da fotografia conquistou muitas pessoas mundo afora. Na Europa houve uma explosão de vendas de lentes e reagentes químicos. Rapidamente a fotografia se espalhou pelo mundo, através das câmeras analógicas que inicialmente eram enormes e com o tempo foram evoluindo para versões compactas.

Mas a maior revolução da fotografia foi através da digitalização quando os filmes não eram mais necessários para a gravação de uma imagem e essa é traduzida para um simples cartão de memória e pode ser compartilhada com todos através da internet.

Revolução igual a esta talvez só tenha acontecido na época em que surgiram as primeiras máquinas de bolso, substituindo os enormes e pesados equipamentos de outros tempos. Se imaginarmos que durante cerca de 160 anos a utilização de filmes e o processo de revelação foram dois conceitos básicos da fotografia e que em apenas dez ou 15 anos eles praticamente deixaram de existir, especialmente no universo profissional, podemos ter uma dimensão do momento de transformação em que vivemos. (PIMENTEL apud MARTINS, 2010, p. 17)

Levando em consideração as afirmações de Ricardo Pimentel, vemos que a fotografia passa por um momento de grande e rápida evolução. A disseminação é constante e o acesso é cada vez maior em uma realidade em que fotografia está presente a todo instante, seja no celular ou em uma câmera profissional.

A fotografia jornalística contemporânea chega a um conflito, no qual pode-se afirmar que qualquer um pode clicar uma fotografia nesse estilo, devido ao grande acesso desses recursos fotográficos por toda a sociedade. Assim o meio e o fotógrafo se veem em uma situação que necessita buscar na singularidade e na criatividade, o diferencial de sua fotografia, mostrando um lado que ninguém observa e construindo assim uma linguagem pessoal.

4 Métodos e Técnicas Utilizados

“[...] fotografia é uma atividade que envolve a formação cultural, de cada um, o desejo de se expressar e de construir uma visão própria do mundo” (MARTINS, 2010, p. 52). Assim como Nelson Martins afirma nessa passagem, o trabalho busca uma visão própria de uma realidade.

A fotografia abaixo procurou registrar o momento de uma forma inusitada. Mas para isso foi levada em consideração técnicas do fotojornalismo. Para esta fotografia de gênero

cultural foi utilizado um enquadramento horizontal e ângulo frontal. Uma abertura de diafragma de 8 f, ISO 400, velocidade de obturação de 1/200 segundos, distância focal de 80 milímetros e um olhar atento em busca de um nuance.



5 Descrição do Produto ou Processo

Em meados de 1890 uma cidade nascera. Uma construção se iniciava nas mãos dos imigrantes que vieram do outro lado do oceano em busca da felicidade. Um conjunto de tradições fez da terra vermelha uma fonte de trabalho. As origens são cultivadas e a dedicação faz de Ijuí, no noroeste do RS, a terra das culturas diversificadas. A memória se mantém e a Expoijuí/Fenadi 2010 mais uma vez resgata a cultura e a memória das 11 etnias responsáveis pelo desenvolvimento da Colméia do Trabalho.

A Feira Nacional das Etnias (Fenadi) ocorre anualmente junto à Expoijuí. As etnias se reúnem durante o evento para mostrar para aos visitantes suas tradições. Dança, música, pratos típicos, arquitetura são trazidas para a feira, visando cultivar a história de seus países de origem.

Durante os dias 08 a 19 de outubro de 2010 o Parque Wanderlei Burmann recebeu a Expoijuí/Fenadi 2010. Mais de 190 mil pessoas passaram pelo parque, durante os 12 dias de feira. O grande número de visitantes acarretou em 42 milhões em negócios no evento, mas o evento trouxe muito mais que um grande público e um faturamento acima das

expectativas, ela resgatou culturas. Das 19 etnias colonizadoras de Ijuí, 11 delas estiveram presentes durante esta edição da feira. Afros, alemães, árabes, austríacos, espanhóis, holandeses, italianos, letos, poloneses, portugueses, suecos e gaúchos, se reuniram para comemorar. Por todo o parque era possível perceber a presença das etnias já que os integrantes com seus trajes típicos se misturavam aos visitantes.

Entre os eventos que cada etnia promove individualmente durante a feira, todas as tardes cada grupo faz sua apresentação de danças típicas no palco central do parque. Em um momento como esse, na tarde de 15 de outubro, durante uma atividade da disciplina de fotojornalismo, “Pés de Valsa” congelaram-se dentro de uma fotografia.

A Fotografia retrata o momento em que a Etnia Alemã fazia sua performance no palco central. Suas músicas bem marcadas e a dança envolvente ficaram registradas em um único instante, dentro desse retrato simples que busca mostrar não o que todo o público viu durante a feira, mas sim aquele momento que poucos prenderam atenção, o detalhe encantador que passou despercebido. Os pés que tanto pulam e rodopiam se congelam em um tempo e espaço que não volta mais. A fotografia registra a beleza e a intensidade do momento e o guarda para sempre.

5.1 A Fotografia Jornalística

Não é possível imaginar a imprensa sem a fotografia. A introdução da fotografia na imprensa foi um fenômeno de importância capital. Ela mudou a visão das massas. Até então o homem comum só visualizava os acontecimentos que ocorriam ao seu lado, na rua, em sua cidade. Com a fotografia, uma janela se abriu para o mundo (LIMA, 1989, p. 9)

Imaginar um jornal ou uma revista sem fotografia é como pensar em uma televisão sem imagem. A ideia não palpável proporciona uma reflexão sobre a importância desse instrumento que congela a realidade.

Em meados de 1840, os fotógrafos já tinham a possibilidade de percorrer o mundo com seus equipamentos em mãos e retratar as mais lindas e mais estranhas paisagens. No entanto o peso dos equipamentos, e a velocidade de captação da imagem que levava cerca de cinco minutos, dificultavam o processo para que fosse feito o flagrante típico do fotojornalismo. No entanto no final do século XIX, os jornais e revistas do mundo todo já estampavam fotografias em meio as suas reportagens. A primeira fotografia publicada na imprensa data exatamente do dia quatro de março de 1880, com o título ‘Shantytown’ (Barracas). A partir desse momento o fotojornalismo começou sua evolução, saindo do processo de autopia até chegar à era digital.

Fotografia: Recurso essencial do jornalismo contemporâneo. Uma boa foto pode ser mais expressiva e memorável que uma excelente reportagem. [...] São qualidades essenciais do fotojornalismo o ineditismo, o impacto, a originalidade e a plasticidade. (FOLHA, 1992, p. 33)

É assim que o renomado Manual da Redação da Folha de São Paulo define fotografia. Pode-se analisar que a fotografia jornalística busca além de registrar um flagrante da realidade, uma forma de realizar essa tarefa de uma forma diferente, inusitada e inesperada.

[...] as preocupações estendem-se à necessidade de encontrar um ponto de vista fotográfico diferente do dos seus camaradas de profissão. Por exemplo uma fotografia será mais relevante se o fotorepórter conseguir surpreender um gesto e uma expressão facial susceptíveis de transmitir as emoções ou as ideias dos sujeitos fotografados, como uma expressão de enfado ou uma de alegria, um gesto de desagrado ou um dedo acusador. (SOUSA, 2002, p. 91, 92)

Baseados no ponto de vista de Jorge Pedro Souza, a fotografia busca um novo ângulo dentro do fotojornalismo. Percebe-se que atualmente com o avanço das tecnologias, a disseminação da fotografia é predominante. Hoje uma câmera fotográfica deixa de ser somente isso e está incorporada a diferentes tipos de aparelhos eletrônicos. Além das câmeras compactas que foram uma revolução para a fotografia, celular, webcam, smartphone, e quase todos os meios digitais portáteis possuem a possibilidade de fotografar. Esse fator proporciona uma verdadeira revolução do fotojornalismo, que passa agora a disponibilizar de inúmeras fotografias ‘amadoras’ para realçar suas reportagens.

O fotógrafo jornalista precisa então buscar uma ‘nova’ maneira de fotografar. A criatividade e o ineditismo têm que estar presente e a fotografia, mais do retratar, tem que contar uma história. “Fotografia é comunicação e não existe comunicação sem conteúdo” (MARTINS, 2010, p. 17)

Foi com esse intuito que a fotografia ‘Pés de valsa’ veio, em um simples balanço de pés, em meio a uma dança de etnia, contar uma história sobre aquele evento com informação e originalidade.

6 Considerações Finais

O fotojornalismo tem a missão na sociedade de informar. Trazer junto ao texto um retrato real do que acontece. Revelar, comprovar, comover.



O fotógrafo jornalístico tem essa responsabilidade, mas a disseminação das tecnologias possibilita que todos também possam realizar essa tarefa. O que dificulta ainda mais o trabalho desse profissional pode se transformar em fonte de alimentação à criatividade que necessita ser mais estimulada para que a partir de composições, enquadramentos e ângulos inusitados o fotógrafo possa competir com esses amadores que provavelmente estarão no local do fato antes dele.

A fotografia jornalística tem um caminho a seguir, no entanto ela está passando por uma evolução. Além de informar ela registra o momento e o guarda para sempre, contando a história da sociedade contemporânea. Deixando para trás os antigos manuscritos muitas vezes duvidosos que contavam a história antes dela.

O universo, hoje, pode ser captado por lentes e gravado para toda a eternidade com veracidade e informação.

Referências

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro**: Realidade e Linguagem. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

MARTINS, Nelson. **Fotografia**: da analógica à digital, Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

Novo Manual da Redação. São Paulo: Folha de São Paulo, 1992.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.